

NOTÍCIAS DE



CAMPELO



ANO II N.º 17-18
AGOSTO-SETEMBRO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

VATICANO E SANTA SÉ AS FESTAS... E A HONRA DE DEUS

Ensinam os Mestres de Direito que um Estado se define por três elementos específicos: o território onde se situa, a população que o habita ou lhe pertence e o poder político que o governa.

Em termos comezinhos de divulgação, poderíamos também dizer que um Estado é Nação quando dispõe ou usufrui de personalidade jurídica internacional, isto é, quando esse Estado tem capacidade para invocar direitos e aceitar deveres para com outras Nações (atente-se na origem etimológica de «internacional» — entre nações).

Mas convirá atender a que nem todos os Estados têm capacidade jurídica internacional. A Nação brasileira e a Nação americana, como exemplos, são conjuntos ou agregados de Estados, cada qual com aqueles elementos específicos que os definem, mas que não têm capacidade jurídica internacional. E poderíamos referir ainda, adentro da Nação portuguesa, o caso do Estado Português da Índia que nunca teve capacidade jurídica internacional.

Por outro lado, há sujeitos ou entidades com capacidade jurídica internacional, isto é, que podem celebrar actos de natureza internacional e que não são Estados nem são Nações.

As organizações internacionais, por exemplo, que hoje mais e mais se multiplicam, estão em tal caso. Nem sempre se atenta nestes princípios ao falar-se do Estado da Cidade do Vaticano ou da Santa Sé.

Para já, convirá assentar-se em que são entidades inteiramente distintas e com características e funções muito diferentes.

Para nos apercebermos do significado exacto da expressão SANTA SÉ, convirá recordar que a Igreja Católica é o Corpo Místico de Cristo, a Sociedade Universal (tradução, para as línguas latinas, daqueles termos de origem helénica), de todos os cristãos.

Mas porque um sociedade perfeita tem dirigentes e dirigidos, é usual, no plano paroquial, diocesano ou universal, distinguir-se a Igreja Docente, ou dirigente (ensinante) da Igreja Discente, ou dirigida (aprendente) — perdoem-se-nos os neologismos.

A Igreja Católica não é um Estado nem uma Nação, mas a Santa Sé, entidade sua dirigente, não sendo também, nem uma coisa nem outra, tem personalidade jurídica internacional.

Segundo o Cãnone 7.º do Código de Direito Canónico, a Santa Sé compreende o Pontífice Romano (o Papa), as Congregações, os Tribunais e os Ofícios, pelos quais o Pontífice Romano se ocupa dos assuntos da Igreja Universal.

Nunca foi posta em dúvida tal qualidade e a Santa Sé, por isso mesmo, sempre exerceu, como tal, senão todos, alguns daqueles direitos que são próprios das pessoas de direito internacional.

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

Estamos na quadra em que por toda a parte do país, e também nesta região, se realizam festas e «festejos», os mais variados e atraentes, ou com o fim de exaltar verdadeiramente Deus e honrar os seus santos, como aliás devia ser sempre, ou então, como muitas vezes sucede, com o intuito quase exclusivo de passatempo e de divertimentos tantas vezes prejudiciais à saúde.

Também nós não fugimos à regra.

Convém, pois, parar uns momentos a reflectir algo sobre o assunto. A palavra «festa» no seu significado genuíno, quer dizer dia santificado, por semelhança com o domingo «dies dominica», o dia do Senhor, santo portanto. A própria expressão latina «festam agere», quer dizer santificar o dia com actos apropriados, como o louvor de Deus e o descanso de obras servis. E o dia do Senhor, dia de festa, dia de santificação. As festas, pois, são actos públicos da

virtude de religião, feitos com uma curta solenidade externa e tendentes a louvar a Deus ou, a obra prima das suas mãos, os santos. E, por conseguinte, um acto da virtude de religião que leva o homem a prestar a Deus o culto que lhe é devido por direito, como princípio de tudo. E assim mais alguma coisa que a simples honra, como a que por exemplo o soldado presta ao seu superior: requer a submissão do homem. Não falamos já nas festas pagãs, antes de Cristo (o que não havia de excessos atentatórios dos costumes e de superstição!...) mas nas que hoje se organizam, com comissões de mordomos e que se estão tornando, desde há algum tempo em autênticas profanações de festas, arremedos que de festas só têm o nome, não aproveitando para nada de digno ao homem. Urge, nos dias de hoje, restituir o verdadeiro sentido aos dias festivos, santificando-os e vivendo-os intensamente e não reduzi-las a simples festejos que somente são lícitos, compreendidos na sua justa medida, isto é quando não sobrepizam a parte religiosa. Quanto não há que fazer neste aspecto!...

Como já alguém disse, hoje perdeu-se o sentido sagrado do divino. Em épocas remotas, as festas constituíam para Deus verdadeira honra, vivida em ambiente de fé popular mas sincera. E hoje?!... Quanto «estrondo», quanto dinheiro, talvez, mal gasto. E a loucura de gastar, só pelo gosto de gastar e deitar figura! Como o mundo vai! Mas quando se trata de obras sociais, boas e de beneficência ou da Igreja, que vivem de migalhas... Pode isto agradar a Deus? Como é belo o exemplo dos católicos autênticos que renunciavam a determinados prazeres, mesmo lícitos, só para a Deus não faltar o mais que for possível!... Honremos ao Senhor, como verdadeiros crentes e renovemos as nossas festas.

M. F. B. S.

Há uma mãe no Céu

*Amor, que fazes junto à tua mãezinha?
Assim que ela te abre os longos braços
E aprendes logo os primeiros passos,
Voas p'ra ela, qual terna pombinha.*

*É tua mãe, deves-lhe o teu ser.
Lembras-te ainda do primeiro beijo?
Ela te disse: filho meu, desejo
Que nunca esqueças de p'la vida ter*

*Um amor sem par
Pela Mãe do Céu
Que o Senhor nos deu
P'ra invocar.*

*Cá na terra amamos
Nossa mãe querida.
Mas nós adoramos
Quem nos deu a «Vida»;*

*A ela rezamos
E nos acolhemos,
Ao dizer: Mãezinha.
Ouvi-nos, sim?
Protegei-nos,
Toda a vida!...*

M. F.

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

No dia 25 de Agosto realizar-se-á em Peralcovo a festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, que costuma ser revestida de grande brilho e muito concorrida de fiéis. São mordomos os srs. António Freire de Oliveira, ilustre presidente da Junta de Freguesia do Espinhal, Manuel dos Santos Duarte, Guilherme da Piedade Simões e Manuel da Piedade Martins.

O lugar de Peralcovo, situado no sopé do majestoso «Pináculo», é dotado de lindas e encantadoras paisagens e de águas cristalinas e muito afamadas.

A sua capela alcandorada na encosta do monte e emoldurada de frondoso arvoredo tem panoramas surpreendentes e admiráveis.

No dia 21 de Julho foram inaugurados, no Singral, três fontanários, o lavadouro público e dois grandes reservatórios. Foi uma festa cheia de animação e alegria, tendo-se exibido um rancho folclórico, da Lousã, que muito agradou. Comparceram muitas individualidades e muito povo e fizeram-se discursos que enalteciam estas obras que foram realizadas pelo sr. Manuel Carvalho, grande amigo dos pobres e considerado industrial na Lousã, em troca da cedência de uma parte do casal para ser arborizada.

No dia 21 de Julho, uma faísca provocou, nos limites de Espinho, um incêndio que, durante três dias, alastrou pela serra até junto do Singral.

Compareceram os Bombeiros de Figueiró e muitos populares que combateram denodadamente o fogo.

No dia 22 de Julho, em Lisboa, realizou o seu casamento o sr. Germano de Sousa Martinho, aspirante do Exército, com a menina Felícia Augusta da Silva Alves. Foram padrinhos do noivo o sr. Fernando Alfredo Ramos e a sr. D. Deolinda Rodrigues Ramos, e da noiva o sr. João de Oliveira dos Santos e a sr. D. Ermelinda da Silva Alves dos Santos. Parabéns.

O sr. Casimiro Martinho Simões, que se encontra em gozo de bem merecidas férias em Trespostos, entregou ao director deste jornal 100\$00 para os pobres.

Decorreram com brilho, respeito e devoção as festas de São Tiago, no dia 25 de Julho, no Singral, e do SS.^{mo} Sacramento em Campelo, em 4 de Agosto. Da primeira foram mordomos os srs. José Rodrigues e Rui Alves Rodrigues, nossos dedicados assinantes.

Estão quase concluídas as obras do alargamento do adro da Igreja desta freguesia e do novo fontenário.

Foi nomeado cantoneiro da estrada de Alge à Catraia, que muito necessitava de um zelador, o sr. Albino Lourenço, de Alge.

Foi promovido a alferes da Força Aérea o sr. Manuel dos Santos Carvalho, natural de Campelinho e residente em Alcochete. Sinceros parabéns.

Em Lisboa deu à luz uma robusta criança a sr.^a D. Maria da Luz Simões Santos, dedicada esposa do sr. André dos Santos, nosso amigo e assinante.

A digna Junta desta freguesia mandou reparar as estradas da Barreira, Torgal, Trespostos e da Ponte Fundeira e fazer as necessárias limpezas no cemitério. Bem haja.

Já chegou ao Fontão Fundeiro a água que há-de abastecer os fontanários. Melhoramento muito importante realizado pela nossa Câmara, tendo o povo ajudado na medida dos seus recursos.

A escola deste lugar foi ultimamente reparada de modo condigno e satisfatório.

Sinceros parabéns, pois, ao bom povo do Fontão.

Faleceram nesta freguesia as seguintes pessoas:

No dia 28 de Julho, no Castelo, a sr.^a Ermelinda da Silva, de 59 anos de idade, solteira, filha de José Lopes e de Joaquina da Silva.

No dia 30 de Junho, no lugar da Serrada, o menino Cipriano Mendes Braz, de 5 anos de idade, filho do sr. Sérgio da Silva Braz e de Palmira Maria Mendes.

No dia 3 de Agosto, na Ribeira Velha a sr.^a Maria da Felicidade, de 82 anos de idade, e casada com o sr. Manuel Alves.

Por serem pessoas muito bondosas e consideradas, os seus funerais foram muito concorridos.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às suas famílias.

«A vida do homem é um ponto entre duas eternidades».

CONSELHO DA FABRICA DA IGREJA DE CAMPELO:

Por Decreto de 23 de Julho de 1963, da Cúria Episcopal de Coimbra, foram nomeados respectivamente Secretário e Tesoureiro os srs. Joaquim Simões Pedro e Joaquim Simões Quintas, do Fontão e Serrada, por três anos.

Fizeram exame de admissão ao Liceu e ficaram aprovadas em Julho as meninas Maria Luísa Dinis da Costa Simões, filha do sr. José Costa Simões e da sr.^a D. Leontina da Encarnação Dinis da Costa Simões, e Maria Madalena Rosa Ferreira, filha do sr. João Ferreira Lourenço e da sr.^a Maria Emilia Rosa Ferreira.

Os nossos parabéns.

Por iniciativa da incansável Junta de Freguesia foi construído um lago no centro do jardim de Campelo e um repuxo.

Esta freguesia encontra-se em franco progresso material. Oxalá que este seja acompanhado do progresso espiritual.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos Ex.^{mos} amigos e dedicados assinantes: Joaquim da Conceição Arinto, esposa e filha, Manuel dos Santos Martins, esposa e filho, Mário Simões Pereira, esposa e gentil filha, Eugénio Nunes Martins e esposa, D. Gracinda Nunes Martins, Manuel Nunes Martins, Laurentino Pereira Marques e esposa, Manuel Francisco dos Santos Reis, esposa, filha e filho, Casimiro Martins Simões, Germano de Sousa Martins e esposa, Eugénio Martinho Simões e esposa, Manuel Alves Diniz Garola, Oscar de Jesus Covas, Mário Rodrigues Marques, Mário Francisco Lourenço, Guilherme Rodrigues dos Santos, Emídio Simões, Camilo Rodrigues dos Santos, Guilherme Rodrigues Marques, Manuel da Silva, esposa e filho, Alfredo Lourenço, esposa e filha, José da Costa Santos, todos de Lisboa, Jorge Lourenço Rodrigues, esposa e filha, da Sertã, Manuel Lourenço dos Santos, de Campo Maior, Américo Simões, esposa e filhos, e José Rodrigues, esposa e netos, da Lousã, Albino da Costa Santos, de Torres Novas, Abílio de Sousa Neto, esposa e filha, de Sacavém.

Ofertas feitas aos Santos, frangos, coelhos, leitões... eram, outrora a matéria dos frequentes leilões.

Mas nova mercadoria é leiloada, hoje em dia: dizem pessoas amigas que, agora, em certas danças, como pesadas em balanças se leiloam raparigas!...

As que são bem comportadas e sempre o desejam ser fogem de tais palhaçadas, mas, as que já estão perdidas ou correm à perdição essas pelam-se pelo leilão:

— A Maria Leonor (rapariga sem pudor) essa não falta ao leilão pois, postas ambas em praça, embora quase de graça, rendeu mais que a Encarnação. A Francisca do Outeiro (que alguns dizem pouco séria) em certas ocasiões toma parte nos leilões a ver se vence a Quitéria.

A Antónia do Moitinho (que é bastante leviana) vai às vezes ao leilão pois é sua aspiração bater lá a Mariana.

A Maria Margarida essa está desiludida: deixou de ir já aos leilões e diz com os seus botões: — Oh! que pouca sorte a minha! sou das rézes, a mais barata! rendo menos que uma gata, menos que uma galinha!

E não veem estas loucas nos leilões apregoadas que vão a seguir a esteira das que já não são honradas!

Que chamar sua, à mulher por compra, por aluguer, por efeito de leilão ou semelhante maneira é tudo uma bandalheira, é tudo degradação!

Decente uma só maneira da mulher ao homem se dar: — é com o homem casar; tudo o mais é... bandalheira.

raparigas leiloadas olhai que isso de leilões só é próprio de leitões, de coelhos e de frangos!

D. CATURRA

Por ocasião do vigésimo quinto aniversário da sua ordenação sacerdotal, ocorrido em 3 de Julho, o director deste jornal recebeu de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Bispo Conde de Coimbra o seguinte telegrama: «Ocorrência Jubilosas bodas de prata sacerdotais felicitá e abençoa do coração desejando longa vida. Ad multos faustosque annos.

Bispo de Coimbra»

De visita às obras do adro, esteve em Campelo o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, dinâmico e incansável Presidente da Câmara deste concelho.

Albino da Costa Santos, de Torres Novas, 10\$00; Almerindo da Costa Ângelo, de Lisboa, 10\$00; Izidro Domingues da Conceição, de Lisboa, 10\$00; Celestino Francisco Lourenço, de Lisboa, 10\$00; Alfredo Lourenço dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Mário Rodrigues Marques, de Lisboa, 10\$00; Guilherme Rodrigues Marques, de Lisboa, 10\$00; Manuel Nazário dos Santos, de São Paulo (Brasil), 20\$00; José Henriques Lopes, de Tomar, 10\$00; Alvaro Francisco dos Reis, de Lisboa, 10\$00; Manuel da Silva, de Lisboa, 10\$00; Manuel Felipe, das Relvas, 20\$00; Manuel Lourenço dos Santos, de Campo Maior, 20\$00; Emídio Simões, de Lisboa, 20\$00; Guilherme Rodrigues dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Jorge Lourenço Rodrigues, da Sertã, 20\$00; António Dinis, do Singral, 10\$00; Américo Simões, da Lousã, 20\$00; Mário Francisco Lourenço, de Lisboa, 30\$00; Oscar de Jesus Covas, de Lisboa, 10\$00; Manuel Alves Dinis Garola, de Lisboa, 10\$00; Germano de Sousa Martinho, de Lisboa, 10\$00; Abílio de Sousa Neto, de Sacavém, 10\$00; Jaime Mendes, de Lisboa, 10\$00; Manuel Francisco dos Santos Reis, de Lisboa, 30\$00; Manuel Simões Rodrigues, de Campelinho, 10\$00; Manuel dos Santos Duarte, de Chimpeles, 10\$00; Francisco Mendes António, do Torgal, 10\$00; Casimiro Martinho Simões, de Lisboa, 20\$00; João de Jesus Martins, de Peralcovo, 15\$00.

A todos muito obrigado.

Quem sabe se este mundo

Precisa de procélas

Para ter almas belas.

Para ser mais perfeito e mais fecundo?

Maria de Carvalho

Tem pasado mal de saúde o Sr. Manuel Domingues Rosa, de Campelo.

Fizeram exame da 4.^a classe em Figueiró, no mês de Julho, as crianças seguintes:

Maria Luísa Dinis da Costa Simões, de Campelo, Maria Eulália Martins, do Torgal, Ilídio Gomes Rodrigues e Deolinda Gomes dos Santos, da Ribeira Velha, Maria Rosa dos Santos Pais, da Ponte Fundeira, Armando dos Santos Vinhas, da Póvoa, e Maviel de Sousa Carvalho, das Eiras, todos da escola de Campelo; Maria Isabel Ferreira da Conceição, Maria Elvira Martins Mendes, Fernando Jorge Martins Mendes, Iva do Carmo dos Santos e Maria dos Santos Vaz, todos de Alge, e Fernando Alves Covas, do Singral, todos da escola de Alge; Irene da Conceição Rodrigues, Adélia Simões Santos, de Vilas de Pedro, Alfredo Lopes Martins, de Aldeia Fundeira, Idália da Silva de Abreu, Rafael Dias Henriques, do Casal, Joaquim de Abreu Ribeiro, Joaquim da Costa da Silva, ambos do Fontão Fundeiro, todos da escola de Vilas de Pedro. Os nossos parabéns.

Notícias da Freguesia

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos dedicados assinantes, srs.:

Basílio Pereira Mendes e esposa, José Filipe, esposa e filho, José Maria Relvas, Manuel da Silva Simões Ribeiro e esposa, António Rodrigues Lourenço, esposa, filha e sogra, José dos Santos, Vítor dos Santos Vaz e esposa, Mário Henriques dos Santos, esposa e sogra, Carlos Antunes Fernandes, Maviel Pereira Henriques, esposa, filho e neto, Manuel Nunes Martins, esposa e filhos, Jaime Rodrigues Rosa, Armando Rodrigues e filho, Júlio dos Reis, D. Maria Adelina Varandas, Aurélio de Figueiredo Loja e esposa, José Simões, esposa e filha, Rui Fernando Jorge de Oliveira e esposa, António Nunes, esposa e filha, Raúl Martins da Silva, esposa e filha, Armando Ferreira Lourenço, João Ferreira Lourenço, Laurentino Lourenço Marques, Armindo Ferreira Lourenço, esposa e filho, José Ferreira e esposa, Alvaro Francisco dos Reis, esposa e filho, Joaquim Carvalho Lourenço e esposa, Eugénio Nunes Martins e esposa, Alvaro Lourenço, esposa e filha, Alvaro Carvalho dos Santos, esposa e filho, Alfredo dos Santos Carvalho, esposa e filha, Carlos da Silva Nunes, esposa e filhos, Manuel Martins dos Santos, esposa e filho, Mário Henriques, esposa e filho, D. Emília Alves Simões, Elói Henriques de Campos e esposa, Manuel Maria dos Santos, esposa e filhos, todos de Lisboa, Joaquim Neves de Almeida e esposa, José dos Santos Duarte, esposa e filhas, Domingos Rodrigues de Oliveira, esposa e filho, Jorge Domingos Rodrigues Valtelhas e esposa, Vítor Manuel de Abreu Marques, todos de Almada, Casimiro Tavares de Campos, esposa e filhas, de Coimbra, António Freire de Oliveira, esposa, filho e sogra, do Espinhal, Padre Fernando Rodrigues Ribeiro, de Vila Nova do Ceira, David dos Santos Rodrigues e esposa, dos Covais.

• No dia 18 de Agosto foi baptizada na igreja paroquial de Campelo Maria Eugénia Alves Simões, filha do sr. Vitorino da Graça Simões e da sr.ª Cidália da Conceição Alves, da Ribeira Ve-

lha, tendo sido padrinho o sr. Manuel dos Santos Nicolau e madrinha a sr.ª Alzira Alves Nicolau, do mesmo lugar.

• Também no dia 25 de Agosto foi baptizado na Igreja Paroquial de Campelo Leonel Fernandes Simões, filho do sr. Jaime Simões e da sr.ª Dina do Rosário Fernandes, do Moinho Novo, sendo padrinhos o sr. Manuel Serra Prior e a menina Isaura Nunes Alves, do Fontão Fundeiro.

• No dia 7 de Agosto realizou-se em São Lourenço do Bairro (Anadia), o casamento do sr. Joaquim Ribeiro Simões, filho do sr. Manuel Simões, nosso dedicado assinante, e da sr.ª Laudemira da Silva Ribeiro, do Vale do Vicente, com a sr.ª D. Celeste dos Santos Fernandes, distinta professora em Vilas de Pedro, tendo sido padrinhos da noiva o sr. José Lopes e a sr.ª Ana Lopes e do noivo o sr. Joaquim Simões Pereira e a sr.ª Maria Emília da Silva Simões.

• Também no dia 1 de Setembro se realizou na capela de Alge o casamento do sr. António de Almeida Gomes Pinto, de Decermilho (Sátão), com a menina Maria Delfina Nunes dos Santos, filha de João Martinho dos Santos e da sr.ª Maria Adelina Nunes, de Alge, tendo sido padrinhos os srs. António Coelho Simões, Manuel Gouveia Sobral e a sr.ª D. Delfina da Conceição Rosa Simões. Sin-ceros parabéns.

• No dia 7 de Setembro faleceu no lugar do Ribeiro do Coito Joaquim Abreu Ladeira, de 17 anos de idade, filho do sr. Abílio Simões Ladeira e da sr.ª Engrácia Simões Abreu.

• Também no dia 10 de Setembro faleceu na Ribeira Velha a menina Lucinda Maria Henriques, de 13 anos de idade, filha do sr. Manuel Henriques, já falecido, e da sr.ª Josefina Maria.

Estes falecimentos causaram a mais viva consternação e os funerais constituíram grandes manifestações de pesar.

Sentidos pésames a seus pais e paz às suas almas.

• Têm passado mal de saúde as meninas Marieta dos Santos

Uma festa em Alge

Surgiu um novo dia; um dia normal como tantos outros mas bem diferentes para a pequena aldeia.

É um dia de festa! Ela rejubilava engalanada como nunca.

É a alegria que desponta e se expande nos corações de todos os seus habitantes.

A monotonia cede lugar aos cantos, palmas e gargalhadas.

Todos os naturais envergam os seus fatos domingueiros; abstraem-se inteiramente do seu labor quotidiano e com a alma a transbordar de júbilo, irrompem através das ruas da sua aldeia enobrecendo e animando mais os espíritos campestres e alegres das gentes da nossa terra.

A capela tem um aspecto alegre; alfaías, luzes e flores ornamentam-na festivamente. Os cânticos elevam o júbilo dos corações; junto ao altar um encantador grupo de crianças, flores mimosas e almas inocentes sublevam o alto significado do acto a que se assiste.

O sino soa. Em breve as ruas da dita aldeia se transformam num palco onde se desenrola uma cena viva e solene que é a passagem do Santo festejado.

Preces, súplicas e promessas tudo este povo evoca do Santo da sua devoção.

O dia aproxima-se do seu termo e a saudade que começa a adivinhar-se do dia que passou é apenas um estímulo para uma nova festa mais alegre, mais entusiástica e de mais louvores ao Senhor.

J'Afonso e J'Alberto

Ladeira e Maria Odete dos Santos Silva, de Vilas de Pedro, e a sr.ª Aurora Maria Gomes, da Ribeira Velha.

• No dia 10 tivemos o prazer de cumprimentar em Campelo o sr. Dr. Ernesto Lacerda, distinto deputado da Nação.

• No dia 4 foi a Coimbra tomar parte na reunião do seu curso o Director deste jornal.

• Encontra-se na Costa Nova (Aveiro) o sr. João Morais Rosa e sua esposa, sr.ª Professora D. Natália Silva Dinis, e sua sobrinha, Maria Luisa Dinis da Costa Simões.

• Está a fazer-se em todo este concelho uma campanha a favor do Hospital da Misericórdia e dos Bombeiros Voluntários. No dia 6 de Outubro far-se-á na vila de Figueiró um cortejo de todas as oferendas recolhidas.

HUMORISMO

No registo civil

Um dia um camponês foi ao Registo Civil para tratar do registo do nascimento de seu filho. O empregado perguntou-lhe:

— É masculino ou feminino?

— Não é Marcúlio nem Felismino. É Tone.

Defuntos

— És casado?

— Sou.

— Tens filhos?

— Quatro: a Margarida e três mortos.

— Como se chamam os mortos?

— Defuntos!

No tribunal

Chega um maltrapailho ao tribunal, senta-se no banco do réu e o juiz pergunta-lhe:

— Como se chama?

— Eu sou José Maria Leite Cabral da Câmara Guimarães Passos Dias Aguiar.

O Juiz fica intrigado. Um nome assim indicava muita nobreza! Leite Cabral da Câmara... Passos... Aguiar, eram nomes da principal fidalguia da nação. Pensa ter diante de si algum nobre decaído e dirige-se-lhe com todo o respeito:

— V. Ex.ª poder-me-ia dizer a sua origem?

— Sim, senhor Juiz. Fui enjeitado por minha mãe. Recolheu-me um homem que se chamava José e estava casado com uma Maria, por isso puseram-me o nome de José Maria. A mulher não tinha leite e recorreu à Câmara de Guimarães que lhe comprou uma cabra para me sustentar. Daí vem Leite Cabral da Câmara Guimarães.

Como ando com uma carroça, passos os dias a guiar.

«As cartas são por assim dizer a respiração da amizade».

«A humildade é o sentimento da nossa pequenez perante Deus».



PARA OS PAIS E... PARA AS FILHAS

— O Senhor nos dê muito boas tardes, compadre.

— Venha com Deus, compadre! — acho-o hoje com uma cara de arrependido!

— Não venho muito satisfeito, não senhor!... Parece-me que a sorte me vai a fugir!... Ora esta!

— Ó homem, eu não posso ver ninguém triste ao pé de mim. Diga lá depressa o que se passa.

— O compadre não sabe que a minha filha mais velha quer casar-se?

— E que tem isso?... Não tem o mesmo direito das outras?... Cada uma segue a vocação que Deus lhe deu. É por isso que o compadre vem triste?!

— Ainda não é bem isso!... É que, apesar dela já ter vinte e um anos, eu ainda gostava que ela casasse à minha vontade.

— ...À sua vontade!? — Então quem escolhe é ela ou é você?

— Devíamos ser nós os dois, mas ela não vê assim as coisas e diz que já é maior e há-de casar com quem ela goste... e pronto!

— Também estou de acordo com ela. Embora ela deva respeitar os conselhos do pai, não pode sujeitar a vontade dela à sua, porque nesse caso podia ser uma infeliz. Mas vamos cá ver uma coisa!... Quem é o rapaz?

— É o filho da Rosa Tendeira e do Policarpo, que Deus lá tenha na Terra da verdade!

— Mas olhe que o Policarpo foi sempre um homem de vergonha, e eu não tenho ouvido dizer mal do filho!... até já tenho ouvido dizer que ele que sai ao pai... que é um bom rapaz!

— Lá isso é! quanto a esse ponto não tenho razão de queixas!

— Olha que ele não falha um Domingo à Missa, e não perde um diazinho de serviço... mas...

— Mas quê?

— O compadre bem sabe que a Rosa Tendeira não tem grandes bens, e tem quatro filhos, enquanto que eu só tenho duas filhas e uns bons bocadinhos de terra!... eu penso que a minha Maria sempre merecia um rapazinho com mais alguns haveres e com um bom emprego...

— Olhe compadre, sabe o que lhe digo?... vá pró diabo que o carregue mais os bocadinhos de terra e o bom emprego!... você casa a filha com um rapaz ho-

nesto ou com essas coisas de que fala?... Por causa da ganância de certos pais é que há muitas famílias desgraçadas por esse mundo fora!... só olham para os empregos e para as vendas dos rapazes que lhes rondam a porta. Desde que tenham uns patacos, um emprego chorudo e uma cara que não seja muito de espantar, entregam-lhe as filhas como quem vende uma cabeça de gado!... e é por isso que, passados alguns meses, elas são um malhadoiro de pancadaria e têm que fugir para casa dos pais ou dos vizinhos a lastimar a sua sorte!... Você não vê o que aconteceu à filha do Paulino?... namorou à vontade dos pais, casou com um vagabundo que tinha os pais vivos, e, apenas eles morreram, esturrou a herança em três tempos, e agora é um desgraçado que não ganha para comer!... e como este, há muitos por esse mundo fora. O compadre não se lembra da Ricardina, a filha do Zé da Lagoa?... Pois ela que era uma cachopa em condições, nova e bonita; não lhe faltavam pretendentes, mas logo que veio o Serafim Rodrigues do Brasil, a mãe da Ricardina começou a meter alcaçofras para casar a filha com o brasileiro, apesar dele ter quase o dobro da idade dela. A cachopa nem pelo diabo queria tal casamento, mas, para fazer a vontade à mãe, lá vai com o solteirão. Pois passados poucos anos, a pobre da rapariga que tinha tido uma criança havia pouco mais de oito dias, lá teve de fugir com o filho ao colo para a rua diante dos pontapés do marido que era um ciumento e não queria que ela olhasse para ninguém! ...E são isto casamentos felizes!...

— Realmente o compadre tem razão!... é o desejo de ver os filhos bem amparados...

— Pois para os ver bem amparados, basta que eles casem à sua vontade, por amor e não por interesse, e tenham em vista qualidades do noivo primeiro do que a fortuna!... Mais vale comer uma côdea seca na paz e harmonia do lar, do que ter a casa farta de tudo, até mesmo de lágrimas.

— Então que me diz o compadre? — Deixo ir a rapariga para o filho da Rosa Tendeira?

— Se é essa a vontade dela, deixe-a ir e nem uma palavra a desviá-la. Não queira ser causador da desgraça da sua filha. Em assuntos de casamento pertence

Amigos do «Notícias»

João Morais Rosa, de Campelo, 20\$00; Marcolino das Dores Santos, de Vilas de Pedro, 10\$00; José dos Santos Duarte, de Almada, 15\$00; Manuel Martins dos Santos, de Lisboa, 10\$00; David dos Santos Rodrigues, dos Covais, 12\$50; Anónimo, de Figueiró dos Vinhos, 10\$00; Belálio Lopes, das Casas Velhas, 10\$00; Fernando Henriques Lopes, de Cacém, 10\$; José da Silva Novo, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Lúcia Henriques de Abreu, do Casal, 10\$00; António Passos dos Santos, de Algés, 10\$00; José Simões Seguro, de Vaz Pinheiro, 10\$00; António Diniz, de Lisboa, 10\$00; António Nunes Martins, do Pé de Janeiro, 10\$00; D. Gracinda Nunes Martins, de Lisboa, 20\$00; Vítor dos Santos Vaz, de Lisboa, 10\$00; José Simões dos Santos, de Lisboa, 25\$00; Rui Fernando Jorge de Oliveira, de Lisboa, 10\$00; Alvaro Carvalho dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Alvaro Lourenço, de Lisboa, 20\$00; Maviel Pereira dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Basílio Pereira Mendes, de Lisboa, 10\$00; José Filipe, de Lisboa, 10\$00; José Antunes, de Lisboa, 10\$00; Américo Arinto, de Lameiras, 10\$00; Manuel dos Santos Lopes, de Pero Pinheiro, 10\$00; Maria Martinho Simões, dos Trespostos, 10\$00; António Lopes, de Campelo, 10\$00; D. Maria Arinto Lopes Henriques, de Lobito, 20\$00; Domingos Rodrigues de Oliveira, de Almada, 10\$00; Aurélio dos Santos Félix, de Luanda, 100\$00; Dr. Joaquim Tavares Valério, de Vila Nova de Gaia, 20\$00; Alfredo dos Santos Carvalho, de Lisboa, 10\$00; Elói Henriques de Campos, de Lisboa, 10\$00; Horácio Pedro Lopes, de Lisboa, 10\$00; Manuel da Silva Simões Ribeira, de Lisboa, 15\$00; António Henriques, de Lisboa, 10\$00; Júlio dos Reis, de Lisboa, 20\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

aos pais dar conselhos e não ordens.

— Muito bem! muito obrigado. Vou receber bem o rapaz!... eu não tenho queixas dele, porque ele tem-me tratado sempre com muito respeito, era só uma questão de bens, mas pelo que o compadre me diz, não quero que a minha pequena um dia se torne a mim e me acuse de ser a causa da sua desgraça.

— Pois é isso mesmo. Já lá diziam os antigos: — Quem namora pelo fato, leve o diabo tal contrato.

— Muito obrigado pela lição, compadre! — Adeus até à volta!...

— Adeus e passe muito bem.

(Do Boletim «Luz»)

Por motivos imprevistos e inteiramente alheios à nossa vontade, não se publicou o «Notícias» em Agosto, do que pedimos muita desculpa aos nossos dedicados assinantes.

Esperamos e confiamos que, no futuro, o modesto jornal seja publicado com regularidade.

UMA CARTA

«Luanda, 29-8-1963.

Ex.^{ma} Senhor Prior:

Tenho a dizer-lhe que tenho recebido o «Notícias de Campelo» que sempre me causa a mais viva e ardente satisfação, porque ler notícias da nossa terra é realmente consolador principalmente para quem se encontra tão longe dela, como eu. Felicito, pois, o sr. Padre Luís por tão excelente iniciativa e agradeço que continue a mandar o querido «Notícias».

Junta a esta envio a quantia de 100\$00 para pagamento da nossa assinatura.

Termino com elevada consideração e apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos, do meu marido e filhinha.

Elvira Ferreira Henriques dos Santos.»

Está a proceder-se às primeiras experiências com a linha férrea electrificada entre o Entroncamento e Coimbra

Se exceptuarmos uns pequenos trabalhos de pormenor, em curso nalgumas estações, pode-se considerar terminada a electrificação da linha férrea do Norte, no percurso de Entroncamento a Coimbra, e, por conseguinte, pronta a ser inaugurada, no referido troço.

Entretanto, procede-se já às primeiras experiências entre o Entroncamento e Pombal, devendo, ainda este ano, verificar-se a inauguração até Coimbra. Todavia, os trabalhos de electrificação da referida linha, até ao Porto, prosseguem activamente.

É a razão nos amores
Como a vista nos cristais,
Costuma ver ilusões
Em vez de imagens reais.

Fernandes Costa

VOLTA AO MUNDO

(Continuado da pág. 6)

A República da R. A. U. e a Etiópia cortaram relações diplomáticas com Portugal em cumprimento das resoluções de Adis-Abeba. Mal empregado tempo que se perde em obsequiar e ligar a gente desta! Também a República do Congo (Leopoldville) reconheceu o governo rebelde angolano (pseudo-Angolano Holden Roberto.)

A O. N. U. acusa ter feito uma despesa de sete milhões e quinhentos e quarenta mil (7.540.000) contos com as operações no Congo e Médio Oriente.

Mal empregado dinheiro, desperdiçado, cujas responsabilidades se devem ao L. M. Thant.

Em Goa foi decretada a lei da pena de morte que Portugal tinha abolido há 100 anos. Pobres goeses, sem os seus amigos e irmãos da metrópole! É o progresso da União Indiana que caminha a passos largos!

A ponte da Arrábida, no Porto, inaugurada em 22 de Junho pelo sr. Presidente da República, custou cerca de 250 mil contos (250.000) mas a do Tejo custará segundo consta, milhões.

No passado dia 4 do mês corrente, celebrou-se em Castanheira de Pera a festa do padroeiro S. Domingos e da Profissão de Fé e Comunhão Solene das crianças em que pregou o Rev.º Padre João Cardoso Saúde, assistente diocesano dos organismos diocesanos da Diocese, e que decorreu com muito brilho e fervor cristão.

Em Moscovo, foi há poucos dias, assinado o acordo tripartido (Rússia, Estados Unidos e Inglaterra) para a suspensão das experiências nucleares. Será o princípio do entendimento para o desarmamento geral? Oxalá!

Em Ceira, na linha férrea da Lousã a automotora colheu e matou um homem de 106 anos de idade que era surdo, e chamava-se José Maria Marques.

No próximo dia 29 de Setembro, dia litúrgico de S. Miguel Arcanjo, reabrirá o Concílio Ecuménico Vaticano II Com a sua 2.ª sessão de trabalhos, e que terminará, conforme informações recebidas, no dia 4 de Dezembro.

O saudoso e sempre chorado Papa João XXIII deu mais uma prova da sua grande estima pelo nosso país, diramdo como legado, ao Santuário de Fátima, uma cruz peitoral preciosa em ouro, e que havia adquirido quando Nuncio na Turquia, tal como havia feito com um cálice que lhe foi oferecido quando da sua visita a Fátima que foi para o santuário de Cristo Rei me Alameda.

O sr. Presidente do Conselho, Dr. António d'Oliveira Salazar, proferiu no p. p. dia 12 aos microfones da Emissora Nacional e R. T. P. um discurso sobre «Declaração sobre o estado das províncias ultramarinas portuguesas», tendo grande repercussão em todo o mundo.

A 26.ª volta a Portugal em bicicleta, decorreu com entusiasmo, encontrando-se à frente da classificação geral o sportinguista João Roque. A volta terminou no dia 15, em Alvalade, para consagração do Vencedor.

Reuniu-se na cidade de Maratona (Grécia o último «Jamboree» Mundial de Escutismo, com a presença de cerca de 20.000 escuteiros de várias nações, entre as quais Portugal. O próximo realizar-se-á nos Estados Unidos.

Vaticano e Santa Sé

(Continuado da 1.ª página)

Nunca exerceu, é certo, o direito de guerra (jus belli), mais próprio dos Estados, mas sempre tem exercido o direito de celebrar tratados (jus tractuum), o direito de estabelecer relações diplomáticas (jus legationis), bem como outros, como o do reconhecimento de novos Estados ou Governos.

Aos tratados que celebra com outras pessoas de direito internacional, costuma dar-se o nome de Concordatas quando respeitam à regulamentação e situação do culto católico em determinado Estado.

Os seus agentes diplomáticos — para além dos que acredita junto de si, até de países não católicos — tomam o nome de Nuncios, se são permanentes e o de Legados, se são extraordinários.

Estão assim definidas as características especiais da Santa Sé como pessoa de direito internacional.

Interessa agora conhecer a natureza do Estado da Cidade do Vaticano e a sua distinção da da Santa Sé.

Se recordarmos a História, lembraremos que, estabelecida em Roma a capital da Igreja Universal, com o primado de Pedro, os seus sucessores, com o andar dos tempos e mercê de circunstâncias especiais, tornaram-se também chefes temporais, com jurisdição sobre determinados territórios. Eram, então, os Estados Pontifícios, ocupando vastos territórios da actual nação italiana, uma verdadeira Nação e, como tal,

com personalidade jurídica internacional.

Depois das questões com o imperador Napoleão Bonaparte, vem o Estado Italiano, por lei de 31 de Dezembro de 1870, a anexar o que restava dos Estados Pontifícios, extinguindo, assim, a soberania temporal do Papa. Não obstante, comunica às potências estrangeiras que se compromete a reconhecer o carácter internacional da Santa Sé, a garantir a liberdade das suas relações diplomáticas e a não pôr entraves à sua acção espiritual.

Após um período de difíceis relações entre a Santa Sé e a Itália que ficou conhecido pela Questão Romana, vem a celebrar-se, como actos internacionais, entre a Itália e a Santa Sé, em 11 de Fevereiro de 1929, os Acordos de Latrão.

Destes acordos resulta o reconhecimento, por parte da Itália, da soberania e jurisdição exclusiva da Santa Sé, sobre o território da Cidade do Vaticano, uma zona que toma o seu nome dum dos palácios e que fica encravada dentro da própria cidade de Roma, a capital da Itália.

Deu-se, assim, uma base visível à independência da Santa Sé, mas nada se lhe acrescentou à sua personalidade jurídica internacional.

Uma minoria dos tratadistas reconhece, no Estado da Cidade do Vaticano, um verdadeiro Estado.

Mais acertado será, porém, considerar o carácter especial do Estado da Cidade do Vaticano, comparável, de algum modo, pela imunidade especial de que goza, aos locais das Embaixadas ou Missões diplomáticas.

A verdade é que o Estado da Cidade do Vaticano não é sujeito de Direito Internacional, como a Santa Sé não é um Estado.

Mas não sendo um Estado e gozando de personalidade jurídica internacional, a Santa Sé não possui a plenitude dessa capacidade jurídica, de que só poderia usufruir se fosse um Estado.

A sua natureza especial, que só lhe dá os direitos necessários à sua missão espiritual, impõe-lhe a não-intervenção nos conflitos temporais entre Estados, aspecto que, aliás, ficou claramente definido no art.º 24.º do Tratado de Latrão em que a Santa Sé «declara que quer permanecer e permanecerá estranha aos conflitos temporais quanto aos outros Estados, e às reuniões convocadas para este fim, a menos que, as partes em litígio façam apelo unânime à sua missão de paz, reservando-se, em todo o caso, a faculdade de fazer valer o seu poder moral e espiritual».

O Zeferino e o Lucas

(Continuado da 6.ª página)

a sua casa num verdadeiro inferno, resolveu aviar os papéis e ir para o Brasil.

É claro que, quando o amor não acompanha um homem nestas condições, torna-se verdadeiro o ditado: «longe da vista, longe do coração», e assim aconteceu. O rapaz lá foi pro Brasil e por lá anda há vinte anos sem mais cá voltar. A pobre rapariga não teve outro remédio senão encostar-se outra vez aos pais e tem passado uma vida amargurada, maldizendo a sua sorte e atirando aos pais com a sua desgraça dizendo que eles é que tiveram a culpa. E, realmente é verdade. Isto serve para lhe mostrar que a felicidade de uma família assenta sobre uma boa educação de ambos os esposos.

— Tem razão, compadre Zeferino!

rino! Mas nesse ponto posso dar graças a Deus. A minha Maria é uma boa dona de casa. Ela sabe bem de cozinha, aprendeu a costurar e tem-nos poupado muito dinheiro, porque não precisamos de dar um centavo a costureiras de fora e ainda lhe digo mais, ela sabe tratar de crianças melhor do que muitas mães. Tivemos esse cuidado, porque temos visto muitas misérias e olhe que o mal dos outros muitas vezes é remédio para nós!

— Muito bem!... então, desde já lhe digo que Deus há-de fazê-los felizes. Deus os veja casadinhos e felizes!

— Deus queira que sim e que seja à sua vista!

— Muito obrigado!

— Então, até à próxima, compadre Zeferino!

— Adeus, compadre Lucas, e Deus o ajude!

CONVERSA NA ALDEIA



O ZEFERINO E O LUCAS

Boa tarde e bom proveito, compadre Zeferino!... pelo que vejo, hoje venho a boa hora!

— É verdade! hoje calha a apanhar-me com a boca na botija, como se costuma dizer!... O jantarito veio um pouco mais tarde e como faz um calor de rachar, também sabe bem a pinguita?!

— Então que novidades há lá pelo povoado?... como vai por lá o namoro da sua pequena?!

— As novidades são sempre as mesmas. Quanto ao namoro, sempre fiz por seguir o conselho do compadre. Não vale a pena a gente prender-se por uns palmos, de terra. Se ele for bom marido, como se espera, é o quanto basta para a minha filha não se dar por arrependida.

— Ele não é de má linhagem. Agora, também lhe quero dizer que, para um lar ser feliz, não basta que o chefe seja bom marido. Um lar é uma obra que não pode ser feita só por um! tem de ser fruto do trabalho de todos, homem, mulher e filhos, se os houver.

— Lá isso é verdade, mas, pela minha filha respondo eu!... aquilo é trigo sem joio!

— Também penso isso, embora não conheça bem a rapariga, conheço os pais, e tenho-os como pessoas capazes de cumprir bem a sua missão.

— Graças a Deus!... Nosso Senhor só nos deu aquelas duas filhas, mas temos feito tudo para as preparar para a vida. É que vai para aí muita desgraça por causa da má preparação.

— Realmente é verdade. Não sei o que certas meninas de agora pensam da vida de família. Andam por aí a armar a ratoeira para caçar um marido, e julgam que é só com boa roupa e duas lérias que hão-de preparar o fu-

turo. Mas eles já não vão em cantigas, e é o que lhes vale. Olhe que há praias meninas que não sabem nada de costura, nada de cozinha e nada de governo de casa. São umas bonecas enquanto solteiras e um pesadelo depois de casadas. Veja o que aconteceu à filha do Zé Tendeiro, do Casal da Torre; criou a filha com todos os mimos; por onde quer que passava levava a filha para a mostrar a toda a gente; aquilo era um verdadeiro pastelzinho albardado em bons vestidos de seda, que até parecia uma rainha. É claro que a malta começou por lá a rondar a casa e não tardou que ela desse ocasião a zaragatas entre os vários pretendentes. Por fim lá se casou com o filho da Clara dos Moinhos. A princípio tudo era maravilha, mas, quando se viu com a responsabilidade de governar uma casa, tudo se transformou. A beleza e a fortuna não fez a felicidade daquele lar. Logo tiveram de falar a uma criada, porque aquela menina não sabia nada da vida doméstica. Estava acostumada a levarem-lhe o café à cama, e a encontrar a mesa posta às horas da refeição, e não sabia cozinhar umas batatas nem pregar uns botões. Olhe que nem sequer sabia cozer a boroa. O marido começou a ver que em vez de uma boa dona de casa, tinha ido buscar uma toleirona, amiga de estar à janela a falar na vida alheia, e uma néscia que não sabia o que a vida custa e gastava sem olhar para o futuro. O marido chama-lhe a atenção para os deveres da casa, mas ela resmungava sempre as suas desculpas. Isto vai perturbando a vida daquele novo lar de tal maneira que o homem, desgostoso, para não armar banzé e tornar

(Continua na pág. 5)

VOLTA AO MUNDO

Na Assembleia das Nações Unidas (ONU), Portugal compareceu mais uma vez para defender a sua posição sobre as províncias africanas, tendo sido vítima de novas calúnias e mentiras pelos países afro-asiáticos em que o nosso ministro Dr. Franco Nogueira soube, como sempre, dignificar a Pátria, mostrando insofismavelmente o legítimo direito ultramarino.

Portugal dar lições a estes selvagens?

Na Universidade de Lovaina (Bélgica) formou-se em Direito Canónico uma senhora holandesa, de 28 anos de idade, que já era formada em Direito Civil.

É o primeiro caso na história daquela Universidade.

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

No passado dia 30 de Julho, deu-se, na cidade Jugoslava de Ikolpje um grande tremor de terra que matou mais de mil pessoas e arrasou a cidade, cujo terreno, por este facto, abriu enormes brechas: Várias nações foram em socorro da cidade mártir, em sentimento de solidariedade, excepto ao que consta, os países além cortina de ferro.

Os dois deuses do Comunismo, Krutchev e Mao Tse-tung, estão de «gancho» por causa do Sensível desvio da linha tradicional que a Rússia está a realizar, como táctica de coexistência pacífica. Será a desagregação do sistema principal?

A Grã-Bretanha decidiu conceder a independência à ilha de Malta, colónia inglesa e ponto estratégico durante a última grande guerra, até 1964.

Mais de 500 pessoas aclamaram o Papa Paulo VI à sua chegada a Castelgandolfo, onde está passando as férias de Verão.

As celebrações da F. I. S. E. C., ultimamente concluídas em Lisboa, decorreram com brilho e correcção quer no que se refere à parte cultural quer desportiva. Estiveam representadas a Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Inglaterra.

Um grupo de terroristas foi destruído na Guiné Portuguesa pelas milícias dos Febipes e Baiotes, tendo sido apreendidas várias armas de fabrico checoslovaco. Até quando será preciso



ADIVINHAS

- 1 — Que é que Deus nunca viu, o rei poucas vezes, e nós vemos sempre?
- 2 — Dentro duma lapinha, Está uma «cachopinha»; Chova, não chova, Está sempre molhadinha.

Soluções do número anterior:
1 — Resplendor; 2 — Telhas.

ANEDOTAS

No exame de geografia.
O professor: Onde fica a Suíça?
O aluno: Ao lado do bigode...

Amizade sincera

— Sabes que morreu o Barnabé?
— Não pode ser!
— Porquê?
— Ele não fazia nada sem me avisar.

Dizia o Abade a um borrachão:
— O seu maior inimigo é o vinho.

— Desculpe, Senhor Abade, não nos está sempre a dizer que devemos amar os nossos inimigos?!
— Amá-los, sim, mas não bebê-los!

Uma senhora já idosa apresenta-se à porta do quartel e pergunta ao sentinela:

— Posso visitar o 127, que é meu neto?

— Sinto muito, minha senhora, mas o 127 foi hoje ao seu funeral!...